

Motivos. Queda é reflexo dos efeitos da crise econômica e da redução nos preços do barril

Dinheiro do petróleo: Estado perde R\$ 6 milhões em 4 meses

A) 10.826

Entre as cidades que mais perderam em repasse de royalties estão Aracruz, Itapemirim e Linhares

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ O começo do ano poderá ser mais difícil para os prefeitos que acabaram de assumir o cargo ou que foram reeleitos no Estado. A soma dos efeitos da crise econômica mais a redução nos preços do barril de petróleo já derrubaram, nos últimos quatro meses, em mais de R\$ 6 milhões o repasse de royalties de petróleo para o Estado e em mais de R\$ 5 milhões o benefício para os municípios capixabas.

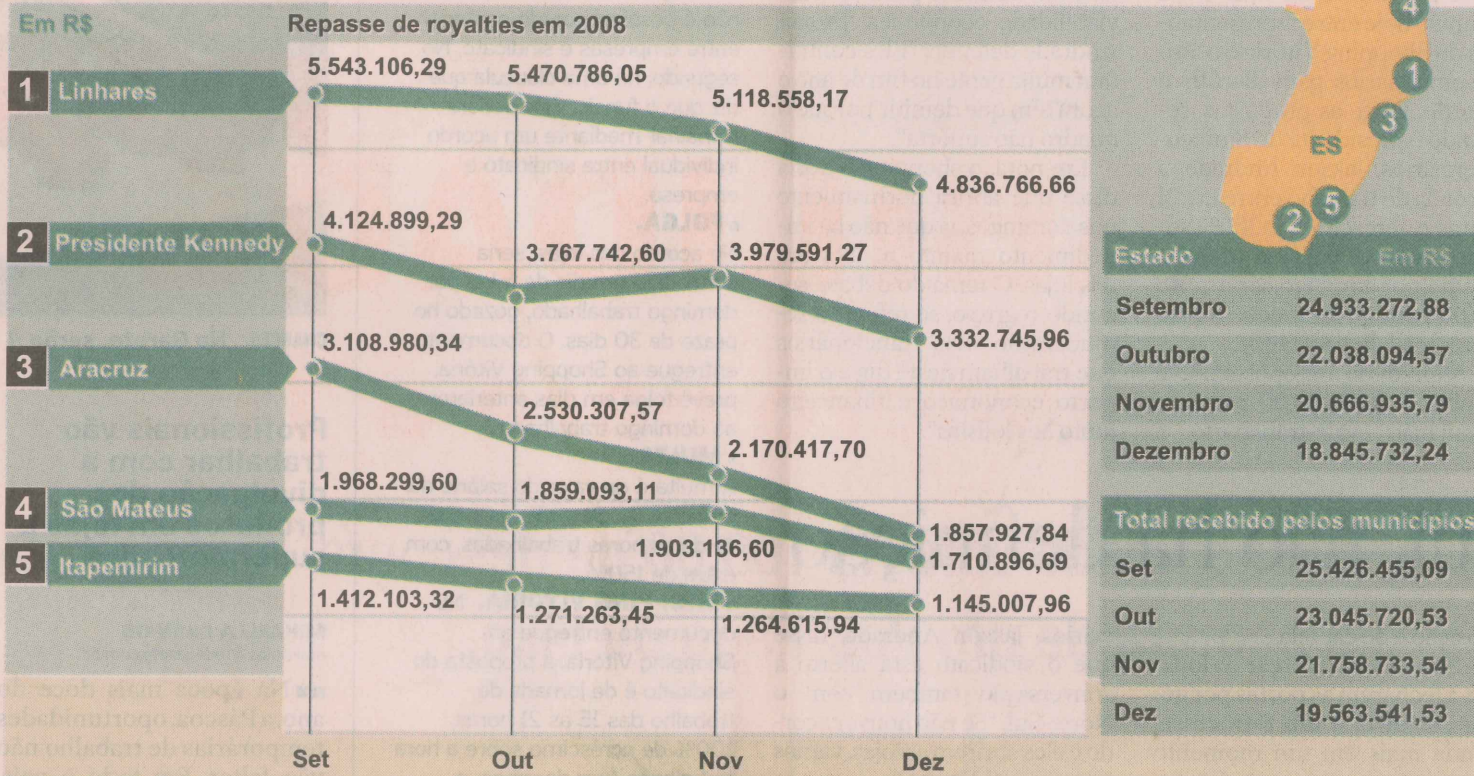
A redução deverá ser pior nos meses de janeiro e fevereiro, porque os royalties são repassados dois meses depois do registro da produção. O repasse de janeiro se refere ao petróleo explorado em novembro.

Como os preços do petróleo começaram a cair a partir das quedas nas Bolsas de Valores, no início de setembro, o que foi repassado até dezembro ainda não reflete os níveis mais baixos do barril registrados no ano passado, quando o preço caiu de US\$ 150 para o patamar dos US\$ 40 atuais.

Vale lembrar que, além da questão do valor do barril e da redução dos royalties, Estados e municípios deverão enfren-

Menos dinheiro na conta

Veja os repasses de royalties para Estado e municípios nos últimos meses de 2008



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

tar redução na arrecadação de ICMS, além de outros impostos e taxas, motivada pela retração da atividade econômica. O valor do royalty é calculado pela agência nacional, com base em uma cesta de preços de petróleo.

A mudança no cenário do setor de petróleo internacio-

nal, a partir da crise desencadeada em setembro, pode ser sentida no dinheiro que entrou no caixa do Estado. Em setembro do ano passado, o governo estadual recebeu R\$ 24,9 milhões, enquanto que, em dezembro, foram repassados para o Estado R\$ 18,8 milhões.

Os municípios produtores

de petróleo, e os que têm terminais de embarque e desembarque de petróleo e gás, sentirão mais a queda nos preços internacionais do barril. Nesta situação estão Aracruz, Itapemirim, Linhares, Presidente Kennedy e São Mateus, além de Vitória e Vila Velha, que têm terminais de embarque.

Em setembro de 2008 foram repassados para os 78 municípios capixabas R\$ 25,4 milhões. Em dezembro do mesmo ano, o volume de repasse caiu para R\$ 19,5 milhões, como mostram os números divulgados pela ANPE que podem ser conferidos na página da agência na internet (www.anp.gov.br).

Análise

AJUSTES SÃO NECESSÁRIOS

ORLANDO CALIMAN
é economista

■ Um dos problemas para os prefeitos que assumiram, e mesmo os que foram reeleitos, é que o orçamento de 2009 foi elaborado com base numa perspectiva de crescimento muito diferente do que hoje está sendo discutida. A crise mundial mudou não só a estimativa de arrecadação de impostos e taxas, como também a do Produto Interno Bruto (PIB) e do repasse dos royalties. No caso deste último item, é preciso levar em conta não só a questão do preço do barril, mas também da variação cambial. Quando a crise se agravou, com a quebra dos bancos americanos e a queda nas Bolsas, os orçamentos municipais estavam sendo preparados e levaram em conta a cotação do dólar em R\$ 1,50. Hoje já se trabalha com a moeda americana valendo R\$ 2,20 ou até mais. São questões que foram revistas, como no caso do governo estadual, mas muitas prefeituras

Reduzida compra de gás da Bolívia

Petrobras está impedida de gerar energia elétrica (em térmicas) na região Sudeste

■ ■ A Petrobras vai reduzir temporariamente a compra de gás natural da Bolívia depois que as usinas termelétricas movidas a gás no Brasil foram desligadas para dar lugar à geração - de menor custo - das usinas hidrelétricas, que estão operando em níveis elevados devido às chuvas.

A estatal afirmou que a redução da importação não entra em conflito com o acordo assinado em 1999 entre os governos do Brasil e da Bolívia, pelo qual a Petrobras é obrigada a pagar por 70% do volume total contratado (30 milhões de metros cúbicos por dia) mesmo que não utilize o combustível, prática conhecida como "take or pay".

A empresa vai reduzir a compra de gás boliviano porque "está impedida de gerar energia elétrica (em térmicas) na região Sudeste pelo Operador Nacional do Sistema

Energia

3,5 mil megawatts

■ ■ É o volume que corresponde ao desligamento das usinas térmicas a gás.

(ONS)", de acordo com a assessoria de imprensa da Petrobras, uma vez os recursos hidrelétricos são abundantes

e mais baratos no momento.

A informação sobre o corte da importação de gás havia sido confirmada pelo secretário adjunto de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, João Souto, que avaliou ser positivo para o país a redução de compra do gás boliviano neste momento.

"As térmicas a gás estavam sendo acionadas sem necessidade. Assim, você ajuda a mandar menos dólares para a Bolívia, ajuda na balança comercial", disse Souto.

Endividamento da Petrobras pode dobrar

■ ■ A Petrobras pode mais do que dobrar seu nível de endividamento líquido caso seja confirmada a perspectiva de a empresa captar os US\$ 15 bilhões que, segundo dois banqueiros, estaria buscando no mercado financeiro neste início de ano. O cálculo de analistas aponta que o indicador pode atingir a até 48% ante o 21% em setembro de 2008. Isso sem considerar os últimos financiamentos feitos pela empresa no quarto trimestre de 2008.

mas muitas prefeituras não reavaliaram a situação antes de encaminhar para votação na Câmara de Vereadores. O que precisará ser feito, portanto, é um ajuste na previsão de investimentos das prefeituras levando em conta todos estes fatores e, no caso dos municípios produtores de petróleo, também a redução no repasse de royalties. Esse ajuste terá que ser feito em relação aos investimentos uma vez que não dá para mexer muito no custeio. Isso não é bom para as cidades, mas em tempos de crise os ajustes são necessários.